

## Geopolítica Mundial e seus Conflitos

1. No início de 2011, o mundo assistiu apreensivo e esperançoso ao sopro de inconformismo no mundo árabe. Manifestantes contaram com a ajuda, em graus a serem precisados, de componentes cada vez mais comuns em situações desse tipo: a internet e o telefone celular. Na Tunísia, ativistas utilizaram Twitter e Facebook para organizar protestos. No Egito, blogs e também as redes sociais.

Os episódios reacquecem o debate sobre qual é, afinal, o potencial dessas tecnologias quando o assunto é ativismo político e opõem dois grupos de analistas: os ciberutópicos, que acham que blogs e celulares tudo podem, e os cibercéticos, que pensam o contrário. A revolução pode não ser tuitada, no sentido de que um Twitter só não faz a revolução. Mas as que acontecerem no século XXI, é certo, passarão pelo Twitter e similares.

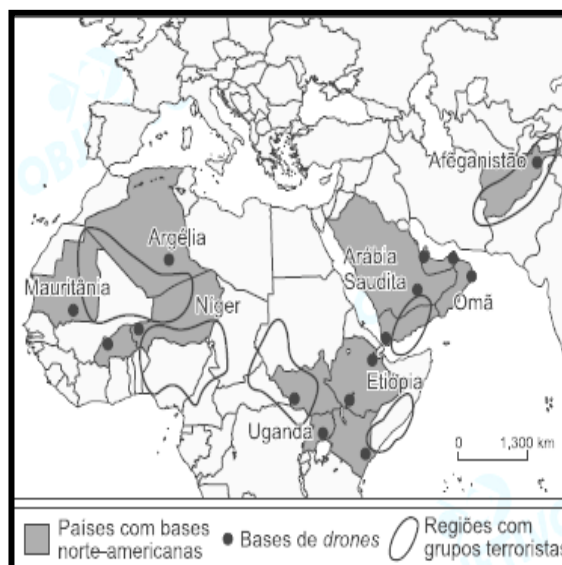
(Adaptado de <http://veja.abril.com.br>, 28/01/2011)

A reportagem apresenta uma reflexão acerca das possibilidades e limitações do uso das novas tecnologias no ativismo político no mundo atual.

As limitações existentes para o emprego dessas tecnologias são justificadas basicamente pela:

- a) disparidade regional quanto aos níveis de alfabetização
- b) hierarquização social relativa ao acesso às redes virtuais
- c) censura da mídia em função do intervencionismo governamental
- d) dispersão populacional devido às grandes extensões territoriais

2. Observe no mapa da distribuição dos *drones* (veículos aéreos não tripulados) norte-americanos na África e no Oriente Médio.



(O Estado de S. Paulo, 24/05/2013, Adaptado).

Em suas declarações, o governo norte-americano justifica o uso dos *drones*, principalmente, como

- a) proteção militar a países com importantes laços econômicos com os EUA, principalmente na área de minerais raros.
- b) necessidade de proteção às embaixadas e outras ligações diplomáticas norte-americanas em países com trajetória comunista.
- c) meio de transporte para o envio de equipamentos militares ao Irã, com a finalidade de desmonte das atividades nucleares.
- d) um dos pilares de sua estratégia de combate ao terrorismo, principalmente em regiões com importante atuação tribal/terrorista.
- e) reforço para a megaoperação de espionagem, executada em 2013, que culminou com o asilo de Snowden na Rússia.

**3.** Rússia e China se opuseram a intervenções militares na Síria ao longo dos 17 meses de um conflito sangrento entre rebeldes e as tropas leais ao presidente sírio, Bashar al-Assad. Os dois países vetaram três resoluções defendidas por Estados árabes e potências ocidentais no Conselho de Segurança da ONU, que aumentariam a pressão sobre Damasco para encerrar a violência.

(Fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2012/08/21>. Acesso em 05 set.2012.)

Sobre os conflitos recentes do Oriente Médio, é correto afirmar:

- a) Tais conflitos resultam do acomodamento de tensões geopolíticas que deram origem ao mundo bipolar, representado pelo socialismo e pelo capitalismo, liberados pela União Soviética e pelos Estados Unidos, respectivamente.
- b) As manifestações que têm, sucessivamente, ocorrido no mundo árabe podem ser explicadas notadamente como conflitos de ordem econômica, haja vista a dimensão que o petróleo possui para a economia daqueles países.
- c) O movimento conhecido como primavera árabe tem derrubado muitos governos no Oriente Médio, mas não tem implicado mudanças na organização política desses países.
- d) Após o término da Guerra Fria, conflitos internos, isto é, que ocorrem dentro de cada Estado-Nação, passaram a ter efeitos regionais, motivo pelo qual Rússia e China vetaram as resoluções da ONU, que envolviam potências ocidentais.
- e) Os interesses e as estratégias geopolíticas globais de potências ocidentais e orientais dependem do equilíbrio regional que se estabelece no Oriente Médio.

#### 4. Quem participa do G20?

Ministros da área econômica e presidentes dos bancos centrais de 19 países: os que formam o G8 e ainda 11 emergentes. No G8, estão Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia.

Os componentes do G20 são: Brasil, Argentina, México, China, Índia, Austrália, Indonésia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul e Turquia. A União Europeia, em bloco, é o membro de número 20, representado pelo Banco Central Europeu e pela presidência rotativa do Conselho Europeu. O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, assim como os Comitês

Monetário e Financeiro Internacional e de Desenvolvimento, por meio de seus representantes, também tomam assento nas reuniões do G20.

([http://veja.abril.br/idade/exclusivomvo/perguntas\\_respostas/g20/20.shtml](http://veja.abril.br/idade/exclusivomvo/perguntas_respostas/g20/20.shtml) Adaptado.)

Sobre a formação do G20, pode-se afirmar que

- a) é uma forma de reconhecimento à maior participação destes países em problemas regionais, substituindo os organismos internacionais tradicionais como a ONU, o FMI e, na esfera militar, a OTAN.
- b) foi produto das transformações políticas que ocorreram após o fim da Guerra Fria e expressa a nova divisão do mundo por grandes áreas de civilização, das quais esses países são os principais representantes.
- c) expressa os resultados políticos das mudanças na divisão internacional do trabalho, pois a maior parte dos membros que se uniram ao G8 são países da semiperiferia industrializada.
- d) representa o crescimento da importância do comércio de commodities no mundo atual e a preocupação, por parte dos países ricos, de que a sua escassez possa gerar conflitos internacionais.
- e) reflete a nova divisão do mundo entre uma maioria industrializada e uma parcela de países exportadores de produtos primários excluídos das decisões econômicas mundiais.

## Gabarito

1. C
2. D
3. E
4. C